

RESENHA DO ARTIGO “AUGUSTO COMTE E ÉMILE DURKHEIM: UMA SOCIOLOGIA ‘APAZIGUADORA’”¹

ARTICLE REVIEW “AUGUSTO COMTE AND ÉMILE DURKHEIM: A ‘APPEASER’ SOCIOLOGY”

Leandro Fabrício Sarmiento de Oliveira Batista²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7146-4457>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8693837594574743>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: leandrofabriciosarmiento@gmail.com

Lorena da Silva de Souza³

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6061-6761>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1386114386131884>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: lorenaephilipe15@gmail.com

Telmelita Vieira da Silva Freires⁴

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1899-3931>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1395163512851262>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

Email: professoratelmavieiras@gmail.com

Resenha da obra:

GUISARD, Luís Augusto de Mola. BARRETO JUNIOR, Irineu Francisco. Augusto Comte e Émile Durkheim: Uma Sociologia "Apaziguadora". **Revista FMU Direito**. São Paulo, ano 25, n. 35, p.64-72, 2011.

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Augusto Comte e Émile Durkheim: uma Sociologia ‘Apaziguadora’”. Este é de autoria de: Luís Augusto de Mola Guisard e Irineu Francisco Barreto Junior. O artigo aqui resenhado foi publicado na revista “Revista FMU Direito” no Ano 25, n.35, p.64-72, 2011.

¹ Esta resenha foi revisada linguisticamente por Jonas Rodrigo Gonçalves.

² Especialista em Gestão Pública Municipal e Gestão Legislativa Municipal; Bacharel em Sistemas de Informação; Bacharelado em Direito na Faculdade Sena Aires.

³ Bacharelada em Direito na Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires.

⁴ Especialista em Docência do Ensino Superior; Licenciatura em Pedagogia; Bacharelado em Direito na Faculdade Sena Aires.

Palavras-chave: Teoria dos Três Estados. Positivismo. Anomia. Fato Social. Moralização. Normal e Patológico.

Abstract

This is a review of the article entitled “Choice of Course Work Theme in Undergraduate Law”. This is authored by: Jonas Rodrigo Gonçalves. The article reviewed here was published in the magazine “Revista Coleta Científica” no Ano V, Vol. V, n.9, jan.-jun., 2021”.

Keywords: *Three-State Theory. Positivism. Anomie. Social Fact. Moralization. Normal and Pathological.*

Resenha

A sociologia positivista representada por Durkheim e Comte é apresentada de forma breve e introdutória, descrevendo a prática estabilizadora formulada pelo seu pensamento de evitar rupturas. Fatos históricos ocorridos nos séculos XVI e XIX geraram transformações nas relações sociais, resultado na gestação da modernidade e daí nascendo a Sociologia. O homem “abandonado” resultado dessa gestação da modernidade, o torna também mais livre. Um espelho do homem moderno desamparado, segundo Nietzsche, é a expressão “A morte de Deus”. No questionamento de sua existência, palavras sugeridas pelo filósofo, o homem da razão e da ciência quem matou Deus. Comte e Durkheim, mesmo apoiando a Revolução Francesa, tiveram dificuldades com aquele rompimento político.

De acordo com Claude Lefort, a visão positivista, na qual “ordem e progresso” é o seu lema, originou-se da ideia de democracia espelhada do século XIX, iniciada na Revolução Francesa, modelo de ideia a ser perseguida. A liberdade de direitos não era o direcionamento da democracia como um movimento social, assim considerava Comte (LEFORT, 1990, p. 326). A combinação de forças revolucionárias e retrógradas resulta na crise, enquanto a estabilização que o movimento orgânico gera a ordem, segundo Comte. A análise da sociedade industrial e capitalista moderna de Comte advém da sua teoria tripartida evolucionária do estado, evoluída de forma contínua, sucessiva e racional. A juventude e a infância da humanidade são representadas pelo estado teológico, no qual os fenômenos naturais são apresentados como espíritos e deuses, e ainda dentro desta fase, o pensador identifica três divisões, a fetichista, todos os corpos recebem importância vital, a segunda subdivisão é a politeísta, muitos deuses e finalmente terceira subdivisão, a monoteísta, mas ainda sim provisório e imperfeito. Na evolução para o estado positivo, o sobrenatural e a imaginação

perderam espaço de forma gradual para o raciocínio. Livre da influência dos antigos alquimistas e astrólogos primitivos, a filosofia positiva e a física social se firmaram. A última etapa da evolução espiritual humana apontada por Comte era a transição moral e política do estado teológico-metafísico para o real e racional que a Europa enfrentava naquele momento. Comte e Durkheim, ambos sustentavam que o indivíduo deve submissão ao Estado e ao social, dando assim, suporte ao nascimento do discurso ideológico da burguesia nascente.

A sociologia como ciência, segundo Durkheim, pressupunha o uso do empirismo para demonstrar princípios teóricos e renunciava a definições de subjetividade, “Em vez de uma ciência de realidades, não fazemos mais do que uma análise ideológica”. Durkheim criticou a teoria dos três estados de Comte, porque viu como resultado de uma análise concebida no mundo das ideias, que ignorou a sociedade específica. Ele define a realidade social como um objeto: a realidade social é qualquer modo de operação, fixo ou não, capaz de criar um constrangimento externo sobre o indivíduo; ou ainda, qualquer maneira de geralmente dentro de uma dada sociedade e, ao mesmo tempo, tendo uma existência própria, independentemente de suas manifestações individuais. No entanto, para participar de uma sociedade, o homem é obrigado a agir de acordo com seus costumes, cumprindo as obrigações que a sociedade lhe impõe. Durkheim valoriza todas essas forças coletivas, institucionalizadas ou não, que distanciam o homem de sua paixão, de seu ser individual (educação moral). A ética inclui deveres, como dever e dignidade, que, por sua vez, agrupam-se em três: o espírito de disciplina, o espírito de inconformismo e a autonomia da vontade, sendo esta última o resultado dos dois primeiros conteúdos. Durkheim formula uma concepção da sociologia como uma ciência do controle. A anomia foi falada por Durkheim, identificando a causa de um dos três tipos de suicídios que classificou. Inclui não ter a norma ou não aceitar os limites morais sociais de indivíduos (suicídio). Para a sociologia, Durkheim desenvolve o conceito de ética secular. Em sua análise de ele argumentou que a sociologia é a organização ética, segundo a qual ele não negou a valiosa contribuição da religião. Estudo das estatísticas do suicídio como um fato sociológico ao invés de uma doença mental. Durkheim fez um diagnóstico pessimista, concluindo que a sociedade estava em um estado de absurdo.

Guisard e Barreto Junior, de forma relevante, dizem que Durkheim teve sua trajetória marcada por um contexto na educação, historicamente a França trazia em sua constituição educacional aspectos relevantes, que colocaram a educação como meio de atuação sobre os indivíduos. Porém, Émile apontava para a necessidade de um ensino voltado para a instituição de regras, visando uma sociedade moderna. A

“teoria durkheimiana” entende a escola como modeladora dos indivíduos, disciplinadora de seus comportamentos para a composição de uma sociedade, que necessita estabelecer regras para manter o estado de equilíbrio social.

Para os autores, o papel do professor segundo Durkheim, se dá com uma postura de centralizador do saber. A escola deveria ser moralizadora e os alunos formados para compreender os “papéis” sociais de cada um em uma composição de modelo de sociedade. A educação exerce, segundo o filósofo, uma importante função de dominação moral capaz de impelir aos alunos a conveniência necessária à construção de uma hierarquia de classes.

Segundo o filósofo que também por formação, era sociólogo e, portanto, um estudioso da sociedade, o capitalismo era o ideal de uma aristocracia dominante, com divisões de trabalho bem definidas, funções profissionais delimitadas, próprias de um modelo econômico eficiente.

Luís Augusto e Irineu Francisco, com relevância, aduzem que pensamentos como de Comte e Durkheim concebem a sociedade com organismo harmônico e modelado. Cabe salientar que seus pensamentos trouxeram à educação um caráter também reflexivo em relação ao convívio social. A sociologia em suas variadas expressões, buscaram explicar os variados arranjos em que uma cultura e seus indivíduos podem ser inseridos. Ora de manutenção e controle, ora de reflexão e transformação.

Referência

COMTE, Auguste. Curso de Filosofia Positiva. In: Os Pensadores: Comte. São Paulo: **Abril Cultural**. 1978a.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: **Martins Fontes**. 2002.

GUISARD, Luís Augusto de Mola. JUNIOR, Irineu Francisco Barreto. Augusto Comte e Émile Durkheim: Uma Sociologia "Apaziguadora". **Revista FMU Direito**. São Paulo, ano 25, n. 35, p.64-72, 2011.

LEFORT, Claude. As formas da história. São Paulo: **Brasiliense**, 1990.